

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ÉDINA LIDIANE WEIMER

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM:
INTERDISCIPLINARIDADE OU SUPERFICIALIDADE?**

Porto Alegre

2018

Édina Lidiane Weimer

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM:
INTERDISCIPLINARIDADE OU SUPERFICIALIDADE?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador:

Marco Aurélio Schünke

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus, aos meus familiares, de modo especial a cada um deles que possibilitou a entrega e conclusão deste trabalho, em especial, à minha mãe que cuidou da minha filha Lívia para que fosse possível, ao meu marido Tiago que me deu dicas valiosas para elaboração do trabalho, aos meus alunos e colegas que se prontificaram a responder os questionários.

A todos, obrigada!

RESUMO

A influência das tecnologias de informação e comunicação (TICs) se faz muito presente na educação hoje. Cada vez mais cedo as crianças dominam o mundo eletrônico e digital, com a difusão do acesso irrestrito à informação, bem como, seu incessante bombardeamento de informação. Neste contexto, o propósito deste trabalho é entender numa temática atual como estamos ligados ao uso das mídias, televisiva e à internet, buscando apresentar essas TICs como ferramentas pedagógicas para sala de aula, com o intuito de buscar subsídios para sugerir o uso das mídias em sala de aula, em especial, a internet e a televisão, como recurso favorável no processo de ensino aprendizagem, bem como, descobrir qual a influência da mídia no processo de ensino-aprendizagem, quais as mídias são mais adequadas, como também sua repercussão no processo de aprendizagem dos alunos. Para atender a expectativa do trabalho pretende-se utilizar uma pesquisa quantitativa aplicada aos alunos, professores, e também, através de pesquisas bibliográficas. Como contribuição espera-se, entender como é possível a inserção destas TICs em sala de aula e de que forma elas podem contribuir no processo de aprendizagem, comparadas aos meios tradicionais, comparando duas realidades de ensino, do âmbito público e particular.

Palavras-chave: Educação. Mídia. Sala de aula. Uso das TICs.

ABSTRACT

The influence of information and communication technologies (ICTs) is very much present in education today. Earlier, children dominate the electronic and digital world, with the spread of unrestricted access to information, as well as their ceaseless bombardment of information. In this context, the purpose of this work is to understand in a current theme how we are connected to the use of media, television and the Internet, seeking to present these ICTs as pedagogical tools for the classroom, in order to seek subsidies to suggest the use of media in the classroom, especially the internet and television, as a favorable resource in the teaching-learning process, as well as, to find out what influence the media has on the teaching-learning process, which media are most appropriate, as well as their in the process of student learning. To meet the expectation of the work, we intend to use a quantitative research applied to students, teachers, and also, through bibliographical research. As a contribution we hope to understand how it is possible to insert these ICTs in the classroom and how they can contribute in the learning process, compared to traditional means, comparing two realities of teaching, both public and private.

Keywords: Education. Media. Classroom. use of ICTs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Formação dos professores – escola privada.....	24
Gráfico 2 – Formação dos professores – escola pública.....	24
Gráfico 3 – Carga horária dos professores – escola privada.....	25
Gráfico 4 – Carga horária dos professores – escola pública.....	25
Gráfico 5 – Professores em relação ao uso da internet – escola pública.....	27
Gráfico 6 – Professores em relação ao uso da internet – escola privada.....	27
Gráfico 7 – Acesso à internet – escola pública.....	28
Gráfico 8 – Acesso à internet – escola particular.....	28
Quadro 1 – Quadro Resumo.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICS - Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Panorama histórico	11
1.2 Revisão de literatura	12
1.3 Mídias versus Educação	15
1.4 Relevância Social	18
1.5 Aprender a Fazer	19
2 METODOLOGIA	22
3 ANÁLISE DOS DADOS	24
3.1 Respostas dos professores	24
3.2 Respostas dos alunos	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – Questionários - Perguntas direcionadas aos alunos	38
APÊNDICE B – Questionários - Perguntas direcionadas aos professores	40
APÊNDICE C – Projeto interdisciplinar sobre violência nas escolas	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca elucidar a respeito do uso das mídias em sala de aula, bem como, apresentar um estudo bibliográfico e também uma pesquisa para investigar o uso das TICs em sala de aula, compreendendo quais delas são mais adequadas no processo de ensino aprendizagem, para buscar o nível de entendimento de alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola pública localizada no bairro Rincão dos Ilhéus, na cidade de Estância Velha em comparação à escola da rede privada de ensino, situada na rua Santo Inácio de Loiola, 196, Centro de Campo Bom. A averiguação das possibilidades está atrelada à ideia de que durante a construção do conhecimento, o aluno seja capaz de estabelecer uma visão crítica acerca daquilo que lhe é apresentado.

A análise dar-se-á através da aplicação de questionários e conversas informais com os docentes, que a partir disso, visa apurar possibilidades e sugestões para a inserção das TICs em sala de aula, assegurando a maneira mais apropriada e proveitosa para docentes e discentes;

Os jovens, infelizmente, por serem suscetíveis, são atraídos pela curiosidade explorando dos meios de comunicação, onde ao invés de serem orientados, são confundidos e muitas vezes manipulados, ficando à mercê daquilo que lhes é lançado como verdade absoluta, deixando de buscar a veracidade dos fatos e notícias. Por esta razão, julga-se pertinente e necessário que haja uma assistência, onde é possível fazer com que o jovem se informe, mas ao mesmo tempo seja capaz de limitar-se a não ser alvo de um bombardeio de informações, muitas vezes com as quais ainda não está totalmente familiarizado, para impor sua projeção e menos ainda para emitir uma opinião. Sendo que, os meios comunicacionais podem imprimir na mente deles os “verdadeiros” valores sociais a serem seguidos, logo, é de suma importância a orientação e supervisão de pessoas responsáveis e capazes de instigar a pesquisa e torná-la uma ferramenta capaz de mediar o conhecimento em sala de aula;

Aprender de forma independente e por conta própria tornou-se hoje um componente fundamental da experiência de aprendizagem. É preciso levar as pessoas a desenvolver o gosto de estar aprendendo através da curiosidade prática de experimentar dizer algo por escrito, gravar uma frase própria [...]. Aprender com curiosidade a aprender- é o despertar do prazer de conhecer, de compreender, de descobrir construir e reconstruir o conhecimento, ter curiosidade... É habilidade a ser desenvolvida sempre, ao longo de toda a vida, a fim de compreender o mundo, a sociedade, o movimento de ideias; é a busca do conhecimento. (ASSMANN; SUNG, 2004, p. 38-39).

Um dos meios de comunicação que se aborda aqui é o audiovisual, em foco, a mídia televisiva e também a influência das mídias digitais, como a internet, principalmente as redes

sociais na aquisição do conhecimento durante todo processo de ensino aprendizagem. Elas são responsáveis por grande parte da influência no modo como as crianças veem a vida e se comportam. Desde o surgimento da televisão, por volta de 1928, ela tem encantado, entretido e concentrado muitos milhões de pessoas ao redor do mundo. Da mesma forma, como acesso fácil aos diferentes aplicativos, a internet tem sido além de benéfica, uma porta de entrada para uma infinidade de programas, conteúdos e informações que estão disponíveis, apenas com um toque. Até porque, hoje, o acesso se dá pelo celular, não havendo necessidade de computadores ou notebook, sem falar em ela está se tornando a referência das crianças quanto ao “aprendizado”, retirando paulatinamente o papel da escola como sendo a principal e mais ajustada referência, depois dos pais, à sociedade.

A televisão, por si só, não é uma ameaça ao ensino e à educação, assim como a internet, mas a falta de direcionamento e supervisão fazem com que essas formas midiáticas sejam as responsáveis, muitas vezes, pelo fracasso escolar, atribuído aos alunos. Pensando nisso o trabalho desenvolvido aqui aborda *a influência da mídia no ensino: interdisciplinaridade ou superficialidade?* Que busca obter resultados positivos utilizando um meio comunicativo, que na maioria das vezes é empregado de forma errônea e ambígua, e que acaba mais por induzir a respostas prontas ao invés de questioná-las.

A escolha deste tema surgiu da observância no âmbito escolar, pela curiosidade e pela necessidade de entender por que alguns professores são relutantes, ou simplesmente ignoram o uso das tecnologias em sala de aula, proporcionando aos alunos aulas como nossos pais tiveram, onde o professor é sempre o condutor, aquele que detém o conhecimento e o discente é sempre visto como um mero receptor, que apenas absorve o conhecimento. Além disso, entender a relação entre o uso das mídias em sala de aula e a melhora no desempenho, observando o aluno como ser crítico, em relação ao mundo em que vive.

É também de grande valia ressaltar que esta pesquisa dar-se-á no âmbito de uma escola pública de Ensino Médio, situada no bairro Rincão dos Ilhéus, na cidade de Estância Velha, cujos pesquisados serão os alunos do segundo ano do Ensino Médio, em comparação a uma escola da rede privada, situada na Rua Santo Inácio de Loyola, 196, bairro Centro, na cidade de Campo Bom. A escolha da escola pertencente à rede pública deu-se por estes alunos estudarem desde a primeira série na mesma escola e todos pertencerem sempre a mesma turma, não havendo assim tanta discordância em relação ao que se deseja investigar; Já em relação à escola particular, a série escolhida foi a mesma da rede pública, pois estão tendo a mesma base curricular, ou pelo menos deveriam ter. Quando se menciona comparar duas escolas, é para que se possa ter dados mais verossímeis, buscando o contraste entre estas duas realidades, a fim de

buscar compreender o que separa realmente estes dois ambientes de ensino, pois profissionais qualificados pode-se encontrar tanto na rede pública, quanto particular. A preferência por uma escola pública justifica-se por esta não ser dotada de tantos recursos quanto uma escola da rede privada e também porque, de um modo geral, os professores da rede particular de ensino, normalmente, já são mais atuantes em relação ao uso das mídias em sala de aula, podendo dizer isso de acordo com observações previamente realizadas nas duas esferas de ensino.

1.1 Panorama histórico

Desde os primórdios da humanidade -quando o olhar do homem transformava o céu, à noite, na primeira tela de projeção- os grupos e as culturas mais diversas vêm dando vazão à sua necessidade de criar redes. (MAGDALENA; COSTA, 2003, p. 13).

Desde sua criação, por volta dos anos 20, a televisão tem se tornado o principal veículo comunicador às grandes massas, levando informações e entretenimentos aos mais diversos públicos. Entretanto, bem mais recente, a internet tem influenciado as novas gerações, porque além de informação e entretenimento, ela possibilita a comunicação rápida entre as pessoas dos mais diferentes lugares, o que, sem dúvida, é efetivo, todavia, esses recursos são absorvidos cada vez mais rápidos pelos jovens, o que faz com que isso, de certa forma, incida nas questões de sala de aula.

É quase impossível encontrar uma família nos dias atuais que não tenha no mínimo um aparelho televisor em sua residência. Além do que, com o fácil acesso à internet nos dias de hoje, ela está competindo de igual para com a televisão, que até pouco tempo atrás era a maneira de obter informação de maneira mais rápida, conforme observou FERRÉS (1998, p. 13), antes das proporções assumidas pela internet na vida das pessoas;

A televisão é o fenômeno mais impressionante da história da humanidade. É o maior instrumento de socialização que jamais existiu. Nenhum outro meio de comunicação na história havia ocupado tantas horas da vida cotidiana dos cidadãos e nenhum havia demonstrado um poder de fascinação e de penetração tão grande. (FERRÉS, 1998, p. 13).

Desde meadas dos anos noventa e início dos anos dois mil, a internet é a forma mais rápida de acessar dados e obter informações. Com os avanços tecnológicos, as redes de relacionamento também têm mudado, e com isso, inclusive a forma de aprender, principalmente o conceito de educação, que antes se atinha a um quadro, professor como ser dotado do conhecimento e aluno, o receptor do conhecimento emitido pelo professor. Não um ser crítico,

capaz de deter e formar opiniões. Agora, esses paradigmas relacionados ao conceito de aula têm mudado bastante, segundo se observa na fala de MAGDALENA E COSTA (2003).

Tanto a televisão quanto a internet são fortes influenciadoras no âmbito social, por esta razão muitas vezes vistas como ferramentas inapropriadas para sala de aula, entretanto, não se pode negar que após o início do século XXI, essa ferramenta tornou-se a mais poderosa forma de comunicação em massa, fascinando jovens e adultos e trazendo consigo inúmeras incertezas atreladas ao uso em sala de aula, porque há necessidade de que haja uma reciclagem, para que o professor não se sinta constrangido perante os alunos, que já nasceram nessa era digital, demonstrando muita facilidade no que diz respeito ao uso das tecnologias.

1.2 Revisão de literatura

Analisando o trabalho de conclusão de curso de Barbosa (2011), pode-se ressaltar a preocupação na inserção das mídias no âmbito escolar, e em analisar a linguagem oferecida pelas mídias, observando até que ponto elas podem interferir no desenvolvimento escolar, que a cada dia é mais latente para aqueles que são educadores, uma vez que, a inclusão destas ferramentas em sala de aula deixa de ser apenas um atrativo para as aulas e passa a ser uma necessidade, pois aulas mais atrativas, onde o aluno deixa de apenas receber o conteúdo pronto e passa a buscar e construir de forma participativa.

Barbosa (2011), buscou investigar a capacitação dos professores para trabalharem com mídias em sala de aula, a fim de entender se estes são capazes de dar o suporte necessário para o aluno.

O trabalho investigado deu-se através de uma revisão bibliográfica que visava entender o entendimento dos professores para o uso das mídias, a formação dos professores em relação às mídias e a mídia dentro e fora da sala de aula.

O que chama a atenção é a questão inerente à formação dos professores, pois conforme Barbosa (2011), não basta que o professor queira usar os recursos midiáticos, é necessário que este saiba como utilizá-los e que saiba como tirar proveito disso para sua aula, para que não fique descontextualizado e sem propósito.

Barbosa (2011), faz uma citação interessante em seu trabalho, pois se refere ao uso das mídias no momento atual como a “Era midiática”, acerca do que se pode dizer que cada vez mais em nosso dia a dia, os recursos relacionados a novas tecnologias fazem parte do nosso cotidiano.

Ao referenciar, o autor, faz um aporte muito importante, pois suscita que as mídias estão em constante mudança e evolução, onde cabe à escola, bem como professores inteirarem-se desses meios para que discentes e docentes possam falar uma mesma linguagem.

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição, da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo. (TOLEDO, 2003, p.153)

A escolha de alguns autores, abre um leque de possibilidades a serem abordadas em relação à formação de professores para o uso dos recursos midiáticos em sala de aula, pois facilitam a troca de saberes.

A introdução de mídias, em especial a televisiva e a internet em sala de aula proporcionam, de forma mais efetiva, entrar em contato com o lúdico, fazendo com que a criatividade seja exasperada, tornando as aulas mais diversificadas e produtivas.

[...] utilização de filmes no processo de ensino e de aprendizagem tem um propósito de tornar mais vivo os personagens da história mais presentes e mais do que isso favorece ao aluno uma educação visual, com intuito de formar um aluno mais crítico diante dos objetos da mídia. Se o aluno tem uma cultura cinematográfica consequentemente pode lhe favorecer um posicionamento crítico em relação à mídia que o mesmo levará para além do espaço escolar. (TERUYA, 2009, p. 3).

Já Lobato (2012), inicia sua monografia com uma excelente citação, que abre uma vasta discussão a respeito daquilo que se almeja como professores, educadores, em uma sociedade capitalista, que nos mostra que o consumo desenfreado e as ações desmedidas são marcas de uma sociedade bombardeada pela influência das mídias, que trazem intrínsecas apenas uma deliberada forma de consumismo. Embora, possamos nós, como professores mudar o percurso destes fatos, ensinando nossos alunos a serem seres pensantes, capazes de interpretar e interagir com aquilo que lhes é propiciado todos os dias, pelos meios de comunicação, e mostrar-lhes que tudo que for revertido em prol de algum saber, contribui para a formação de um indivíduo.

A citação acima mencionada é a seguinte: “A escola do presente deve formar seres humanos com capacidade de entender e intervir no mundo em que vivem. Não meros espectadores, sujeitos sem ânimo e sem conhecimento crítico para enfrentar a revolução de valores, de técnicas, de meios que se deflagrou.” (CHALITA, 2011, p.59).

A contestação de valores atribuídos ao processo de ensino-aprendizagem recai sobre educadores, que muitas vezes se veem em situações onde o espaço físico das salas de aulas não comporta mais ninguém, onde há falta de materiais e suporte pedagógico para que as aulas possam acontecer, contrastando com a necessidade de inserir recursos midiáticos em sala de

aula, para trazer e proporcionar aulas mais condizentes com a realidade do aluno, com assuntos que prendam sua atenção, torna-se um grande problema para o educador, principalmente quando a isso se soma a falta de preparo do professor para lidar com a introdução das mídias em sala de aula. O que parece fácil, muitas vezes é o grande obstáculo enfrentado por grande parte dos docentes, pois não é para ser algo à parte, e sim uma integração curricular, como sugere a intenção de pesquisa deste trabalho, que trata da inserção das mídias em sala de aula como uma forma de interdisciplinaridade e não de uma maneira superficial, com o intuito apenas de uma pesquisa, e sim como valor agregado, como forma de discussão, de formação de ideias, do senso crítico, através de conceitos difundidos e debatidos. “Mediante a realização de aprendizagens significativas, o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena os seus esquemas, estabelecendo, deste modo, redes de significados que enriquecem o seu conhecimento do mundo físico e social e potenciam o seu crescimento pessoal.” (COLL, 1994, p.137).

Ao se analisar possibilidades e constatações é comum a observância de alguns entraves frente ao processo de aprendizagem, o que dificulta a promoção dos alunos como seres pensantes e não como meros reprodutores daquilo que lhes é passado. Para tanto, é necessário dispender-se um pouco do preconceito latente que existe entorno das mídias como ferramentas de aprendizagem e concebê-las como aliadas neste processo, onde professores e alunos saem ganhando. O objeto de pesquisa deste trabalho visa estabelecer e entender como se dá essa troca no processo de ensino-aprendizagem e como alunos e corpo docente veem a entrada das mídias televisiva e da internet em sala de aula, buscando respostas para questões de como fazer, com qual público é mais adequado e como eles se comportam como emissores e receptores do conhecimento, uma vez que este é compartilhado com os colegas e professores, de forma simultânea, onde ao mesmo tempo que se aprende se ensina.

Sabe-se que não é de hoje que a tecnologia vem contribuindo significativamente com a educação, pois torna muito mais atrativo aquilo, que às vezes, parece desinteressante, com imagens, reportagens, textos; É através destes recursos que conforme Castro Filho et al. (2009) abordam o fascínio dos jovens pela internet.

A linguagem das mídias (ou linguagens midiáticas) pode ser entendida como formas de representação particulares de cada mídia. Assim, há uma associação da linguagem escrita com os meios impressos; da linguagem sonora com o rádio; e da linguagem audiovisual com a televisão e o vídeo. O computador e a Internet estão associados a uma linguagem multimidiática, isto é, que adota todas as formas anteriores. Sobre essas formas de representação. (CASTRO FILHO et al., 2009, p.48).

Não se pode negar que um meio de informação tão intrínseco à vida de qualquer indivíduo pode causar muitas transformações, levando crianças, jovens e adultos ao fascínio diante da sua repercussão. O estudo descrito nas próximas páginas fala sobre essa questão. Sendo a internet, bem como a televisão, meios comunicativos de fácil acesso e de valor social relevante, então, por que não utilizá-los de forma interdisciplinar, aprofundando os conhecimentos já apropriados com os conhecimentos novos, transformando-os em fortes ferramentas de trabalho em sala de aula, já que é quase que impossível conter a influência destes meios na sociedade pós-moderna?

1.3 Mídias versus Educação

É comum nos depararmos com jovens andando pelas ruas manuseando seus aparelhos de celulares, antes apenas com a finalidade de receber e efetuar ligações, hoje, com tantos aplicativos que é necessário dispendir um tempo a fim de aprender tais funcionalidades, as quais agregam conhecimento, ao mesmo tempo que torna, principalmente adolescentes, reféns de redes sociais, fazendo com que haja, em alguns casos, falta de interesse pelos estudos, ocasionando problemas na efetiva vida escolar dos alunos. Isso é o que acontece na maioria das vezes, entretanto, se for possível tornar a tecnologia nossa aliada, todos serão beneficiados, tanto professores e principalmente alunos.

[...] ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece os conhecimentos antes aprendidos e, de outro, porque observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha [...] o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos. (FREIRE, 1993, p. 27).

Para tanto, é observável que é possível tornar a televisão e a internet aliadas da educação, trazendo esta realidade para sala de aula, associando conteúdos com o uso das mídias, inclusive pedagógicos, que perpassam disciplinas, integrando-as num contexto de aprendizagem, conforme observa Guimarães (1984).

Entretanto, é possível entender que esse meio de comunicação em massa, é responsável por grande parte do entretenimento e informação das pessoas, o que ajuda ressaltar o fato de que trazer tanto a televisão, quanto recursos como internet para sala de aula podem apresentar resultados positivos para a aprendizagem, desde que se ensine aos alunos a fazer uso correto, com devidos filtros, para que se busque a construção da criticidade que tanto se almeja que os alunos sejam capazes de ter.

Porcher (1977), observa que “neste cenário, os meios de comunicação constituem uma *escola paralela*, através da qual às crianças, assim como os adultos, estariam apreendendo conteúdos mais interessantes e atraentes do que a escola convencional”. É neste contexto que entra o professor, como mediador entre a informação e o que ele deseja que seja contextualizado, desenvolvendo filtros capazes de promover uma discussão acerca do que se está vendo, lendo ou ouvindo para com a real situação. Nos dias de hoje, é lamentável que educadores, professores ainda conduzam suas aulas como há 20 anos atrás, ficado totalmente indiferentes às novas tecnologias e, principalmente, ao seu alcance, que reflete diretamente no contexto escolar, lugar onde se consolida aquilo que se aprendeu.

Belloni (2001), faz uma excelente abordagem quando se refere ao papel da escola, em especial à pública, principalmente quando salienta que a escola, além de subsidiar o conhecimento, é a grande responsável pela formação integral de uma pessoa, promovendo a equanimidade, pois em uma sociedade desigual, é necessário que a escola seja propulsora no papel de integrar e oferecer boas oportunidades para os discentes, assim como um ensino que não seja defasado em relação às instituições privadas, que por sua vez, investem bem mais nas questões relacionadas ao uso das mídias em sala de aula.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2001, p.10).

Por esta razão, pode-se dizer que a transformação e inserção das novas tecnologias no âmbito escolar, dar-se-ão de forma lenta e progressiva, iniciando com a conscientização dos docentes e remodelação das estruturas convencionais de abordagem escolar.

É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (FREIRE; SHOR, 2006, p. 45).

É comum e ao mesmo tempo tão difícil quebrar paradigmas e preceitos já estereotipados de concepção de sala de aula, por este motivo, há a necessidade do constante aperfeiçoamento, além de estar aberto ao que chamamos de TICs, pois se trata da projeção futura de sala de aula, onde o professor não é mais um modelo de transmissor do conhecimento, e sim de um compartilhador, orientador das grandes descobertas e aprendizagens, bem como, mediador frente à construção do pensamento crítico. Sendo que, cabe ressaltar a questão em que a

educação não se dá de forma imediata e sim de forma progressiva, capaz de tornar o aluno agente e reagente diante de tudo que ele é capaz de absorver das novas tecnologias associadas à sala de aula.

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos –, direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (PIAGET, 1983, p. 11).

É justamente durante essa transição, que cabe a nós como educadores ser capaz de despertar e promover o senso crítico, proporcionando aulas voltadas aos interesses inerentes ao ser, através de aulas dinâmicas, envoltas em um contexto que dialogue com a realidade dos alunos e capaz de oferecer uma contribuição para o crescimento psíquico e social do indivíduo como cidadão. É neste contexto que está a inserção das mídias em sala de aula, onde a monotonia das aulas tradicionais dão lugar às aulas mais diversificadas, capazes de despertar o interesse em diferentes assuntos, como possibilidades de formar um cidadão que busca o conhecimento e não apenas recebe aquilo que lhe é oferecido.

O homem é um produto do meio e o meio é um produto do homem. A ação humana produz a cultura e a cultura produz o homem. No começo estava, pois, a ação do organismo. Agir, é então, o esforço para restabelecer o equilíbrio. A afetividade é a energética da ação. A inteligência é sua estratégia. A energética está ligada ao próprio processo vital. Assim, a inteligência é aprendida. (LIMA, 1973, p. 35).

Com base nas referências acima, pode-se dizer que tudo aquilo que é construído de forma efetiva, através do processo de ensino aprendizagem, é o que o aluno é capaz de levar para a vida, sendo que a construção do senso crítico está inteiramente ligada ao meio em que se está inserido, com as escolhas que fazemos e com os estímulos que recebemos. “Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão, ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento.” (FREIRE; HORTON, 1993, p. 159).

A partir do momento que alguém se dispõe a saber mais, efetivamente se está falando em estar apto aos novos conhecimentos e às novas formas de entender o mundo, não se opondo aos novos modelos de aprendizagem, como os meios tecnológicos e midiáticos, capazes de transformar conceitos, quebrando paradigmas e estabelecendo uma nova conexão entre dois mundos, antes tão distantes, os meio midiáticos e a educação. Embora, hoje, eles sejam paralelos, pode-se dizer que nem sempre estiveram lado a lado, e ainda hoje há uma certa

resistência por parte de professores, pais e equipe diretiva, o que às vezes torna esse contexto mais difícil e pesaroso, pois perpassa barreiras e nem sempre atinge o intento almejado.

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE; HORTON, 2003, p. 47).

1.4 Relevância Social

A família e a escola precisam desde cedo ter consciência e orientar seus filhos e alunos com um olhar crítico sobre o que se adquire de informação da televisão e da internet, para que estes meios midiáticos não sejam vistos como os grandes vilões do mau desempenho escolar, ou da falta de interesse pelas aulas convencionais, para isso, é necessário uma mediação entre o uso das TICs e o processo de ensino aprendizagem, para que ambos visem o mesmo objetivo, que é a promoção da inserção tecnológica, acrescida da capacidade do cidadão de ser crítico e capaz de discernir entre o uso indevido e inapropriado das tecnologias em sala de aula dos momentos de lazer. “É desta forte conexão com a emoção e com o inconsciente que as imagens incidem nas crenças e nos comportamentos, são reguladoras da conduta, veículos privilegiados para a implantação de modelos de vida.” (FERRÉS, 1998, p.43)

A inserção das TICs em sala de aula, tem por objetivo tornar as aulas mais atrativas e promover o processo de ensino-aprendizagem, entretanto, é comum que essa ferramenta seja, de forma equivocada, transformada em mais um obstáculo para o aprendizado. Levando-se em consideração que o uso da internet e da própria televisão em sala de aula devem servir como elo propulsor para facilitar o processo de troca, além de suscitar a capacidade dos alunos em se tornarem críticos e criativos; “Uma educação em cuja prática o ensino dos conteúdos jamais se dicotomize do ensino do pensar certo. De um pensar antidogmático, anti-superficial. De um pensar crítico, proibindo a si mesmo, constantemente, de cair na tentação do puro improvisado”. (FREIRE, 1994, p. 168).

Quando se fala em senso crítico, está-se falando na capacidade que um ser tem em obter a informação, apropriar-se dela, e refletir acerca daquilo que concorda ou discorda, para que isso ocorra, é necessário que os conhecimentos deixem de ser apenas superficiais, isto é, que haja um entendimento, uma fundamentação, para que as ideias saiam da área do achar, para a base do constatar através de dados, leituras anteriores, da parte genérica para o campo da validação.

É de extrema importância que além dos professores, pais e alunos estejam falando uma mesma linguagem, onde o uso consciente das tecnologias em sala de aula sirva para proporcionar um aprendizado de excelência e não apenas para se tornar mais uma dispersão para os alunos. É de suma valia que pais se inteirem deste assunto a fim de poderem fornecer suporte aos professores na constituição deste processo, que nem sempre é satisfatório, ou de resultados rápidos.

Com base em estudos já realizados abordando o mesmo tema, é possível apontar que os relatos são similares, onde educadores e educandos descrevem as tratativas como árduas no início, muitas vezes até desgastantes, pois é necessário que o aluno realmente esteja ciente do que lhe cabe como cidadão crítico e também esteja disposto a buscar conhecimento, para isso, terá que sair da sua zona de conforto, onde deixará apenas de ser mero receptor de conteúdos, e passará a questionar se a informação que buscou é realmente pertinente e se esta se encaixa dentro das perspectivas de aprendizagem.

1.5 Aprender a Fazer

Aprender a fazer nem sempre é fácil, principalmente, quando, na realidade, está-se reaprendendo, onde as instruções vêm daqueles que, teoricamente, estar-se-ia educando. Essa tratativa de ensinar e aprender é nova, pois até pouco tempo atrás, o professor era o único que detinha o conhecimento, agora, este é compartilhado, trocado e acessível aos alunos, o que causa, de certa forma, um certo desconforto nos professores, que não estão acostumados a isso.

Eis que surge o grande momento, aquele que nos dispomos a colocar em prática aquilo que durante um período de tempo foi objeto de estudo, como fazer efetivamente aquilo que nem sempre estamos aptos a realizar, lidar com o desconhecido assusta, principalmente quando se cogita a possibilidade de um discente saber mais do que aquele que está se propondo a ensinar. Por sua vez, este é o grande medo e receio de grande parte dos professores ao lidar com recursos midiáticos em sala de aula. Ou ainda, que a aula seja regada à dispersão e que a aprendizagem seja prejudicada.

A internet é uma extensa rede de redes de computadores interligadas, mas independentes. Em menos de duas décadas, transformou-se de uma rede altamente especializada de comunicações, utilizada principalmente para fins militares e acadêmicos, em um bazar eletrônico de massa. (HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 21).

Conforme Heide e Stilborne (2000), a internet sugere que as telecomunicações serão uma representação da vida dos alunos neste século, pois as mudanças estão ocorrendo em um

ritmo acelerado, fazendo com que tudo se transforme, afetando a todos, principalmente o mercado de trabalho, fazendo com que os trabalhadores, incluindo alunos e professores, tenham uma mudança significativa na maneira que estão se preparando ou sendo preparados. Heide e Stilborne (2000), posicionam-se frente a questões relacionadas à revolução tecnológica, afirmando que essa geração que cresceu com acesso às diferentes mídias traz consigo uma expectativa e uma visão de mundo, antes não percebida pelas gerações anteriores, ou pré midiáticas;

Hoje, mais do que nunca precisamos de professores que sejam capazes e estejam dispostos a tornarem-se aprendizes que acompanham seus alunos. Professores que não tenham medo de reconhecer ‘Eu não sei’ e, então, possam virar-se e dizer: ‘vamos descobrir juntos’. Esses professores precisam saber como utilizar várias tecnologias para formar, processar e gerenciar as informações, a fim de procurar relacionamentos, tendências, anormalidades e detalhes; que podem não só responder perguntas, mas também criar perguntas. Precisamos de professores que entendam que o aprender no mundo atual não é só uma questão de dominar um corpo estático de conhecimento, mas ser capaz de reconhecer a rápida mudança da própria noção de conhecimento.” (AL ROGERS apud HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 28).

Segundo observa um famoso filósofo Rollo May (apud MAY, 1992), autor de *The Courage to Create*, a coragem não se equipara à fidelidade ou ao amor, mas sim a mais valorosa das virtudes. Com esta frase, se contrasta a realidade de sala de aula, que muitas vezes, permanece inalterada, estática, por medo do desconhecido, da mudança, por receio de quebra paradigmas, de enfrentar aquilo que se opõe ao que todos julgam como certo. O medo do fracasso, às vezes, se iguala à vontade de mudar, de fazer diferente, é isso que precisa ser repensado na educação como um todo, onde a presunção de certo e errado, bom ou ruim não podem ser maiores que a possibilidade de inserção de novas formas de aprendizado, como a introdução de tecnologias, onde se pode citar a internet e a televisão em sala de aula para a promoção da construção do pensamento crítico e sistêmico.

As descrições de trabalho de todos os indivíduos na escola mudarão fundamentalmente por causa da infovia. Os alunos deixarão de realizar testes de preparação para criar produtos de informação que realmente possam ser utilizados por ‘clientes’ em todo o mundo. Para os professores, a mais difícil mudança no trabalho talvez seja que não mais estaremos no centro do aprendizado de nossos alunos. Nós nos tornaremos intermediários- conectando nossos alunos a outros por meio de redes que nos ajudarão a criar e a fazer crescer seu conhecimento de uma maneira que um professor sozinho apenas sonharia em fazer. (MAGEAU, 1994 apud HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 27).

É possível relacionar a barreira da sala de aula de hoje, que ainda, na maioria das escolas, é projetada da mesma forma tradicional, em que os paradigmas de mestre-educando são concepções arcaicas, que criaram disciplinas como caixinhas separadas, como se a cada troca

de períodos precisássemos fechar uma caixa e abrir outra para o novo conteúdo ou disciplina que vem. No lugar disso, seria tão mais simples se uma interdisciplinaridade se fizesse presente, em que os professores agregariam na formação do aluno como cidadão, perpetuando a formação da criticidade, do senso crítico e preparando-os para o mercado de trabalho. Logo é essa a intenção deste trabalho, que sugere que as mídias devem perpassar pela barreira das disciplinas, agregando na vida e não apenas como algo estanque no processo de ensino aprendizagem.

Estando on-line, os alunos podem aprofundar-se nas bibliotecas especiais, desenvolver relacionamentos que quebram as barreiras de idade e distância e compartilhar o entusiasmo de especialistas que amam suas carreiras. Pela internet, os alunos de diferentes escolas e de diferentes níveis de conhecimento trabalham juntos em projetos e publicam seus resultados para milhares de pessoas verem. Juntos, eles estão abrindo uma janela em um mundo vital que, de outra forma, só existiria como uma imagem bidimensional intermitente em uma tela de televisão. Como resultado, muitos educadores estão repensando as disciplinas tradicionais e adicionando novos recursos e relacionamentos ao currículo tradicional. (THE INTERNET STYLE OF LEARNING, 1996 apud HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 37-38).

Viabilizar uma proposta de ensino a partir da educação que foge ao modelo tradicional é uma tentativa de ruptura com os mais antigos protótipos educacionais, mas também um desafio, que traz insegurança, reflexão e muita paciência sobretudo, pois não é algo que se possa sair implantando nas escolas, pois todas seguem as normas da LDB, além de um formato demarcado pela tradicional estrutura curricular. Não se está falando em jogar tudo para o alto e esquecer aquilo que se construiu até hoje, o que se traz como ideia são aulas mais atrativas, visando o uso das TICs e priorizando a construção de um ser independente, capaz de buscar, filtrar e apropriar-se do conhecimento da melhor forma possível, sem ser apenas mero receptor e sim agente, capaz de discernir fatos e propor reflexões.

Para ter alunos exploradores, precisamos de professores que estimulem a exploração. Para lidar com a Era da informação dentro e fora da sala de aula, precisamos de professores que possam ensinar os alunos a gerenciar as informações por meio das tecnologias disponíveis e que possam ajuda-los a transformar informação em conhecimento. (HECHINGER; KOCH, 1993, p. 23 apud HEIDE; STILBORNE, 2000, p. 39).

2 METODOLOGIA

Este trabalho visa uma abordagem básica, que atenta para o conhecimento do novo, da ciência, sem pretensão de aplicabilidade, numa abordagem qualitativa, com análise indutiva dos dados, e de forma quantitativa, visando gerar em números opiniões e informações. Em se tratando do objetivo, ele tem caráter explicativo, pois atém-se a explicar o porquê do que foi abordado, com levantamento de dados e revisão bibliográfica, que objetiva elaborar, a partir de materiais já consolidados algo que venha a contribuir ou elucidar para esta e possíveis pesquisas.

Além disso, é de interesse apropriar-se das opiniões de colegas de profissão a respeito do assunto, de forma que a abordagem dar-se-á de forma quantitativa para mensurar dados e de forma qualitativa para compreender como colegas e alunos regem mediante ao uso dessas TICs em sala de aula.

Conforme Prodanov e Freitas (2009), o método de pesquisa é dado pela abordagem de técnicas e procedimentos que auxiliam na coleta das informações e também na resolução dos problemas. Para tanto, o que é gerado através dessa metodologia, serve como parâmetro de compreensão da realidade e atesta ou valida a utilização em outros temas.

Logo, para a realização deste trabalho, fez-se uso de revisão de literatura, pesquisa bibliográfica, questionários qualitativos, destinados aos professores, na tentativa de averiguar quais recursos midiáticos fazem uso em sala de aula, bem como compreender intenção e eventuais impactos nas aulas com o uso de ferramentas como a internet e a televisão. Já com os alunos buscou-se averiguar em números, através de pesquisa quantitativa como eles veem o uso das TICs em sala de aula.

O questionário destinado aos docentes visa observar quais disciplinas interagem melhor com as TICs e se, é possível fazer isso de uma forma interdisciplinar junto dos professores das disciplinas das áreas de linguagens e ciências humanas, ou apenas fazendo uso da internet e televisão em sala de aula para fins de entretenimento ou breve pesquisa. O intuito é perceber em que áreas o uso das mídias, em especial a televisiva e a internet são mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Já o questionário destinado aos discentes tem por objetivo elucidar números referentes às TICs em sala de aula, buscando compreender a visão deles em relação às aulas, cujo uso das tecnologias se faz presente.

Pode-se dizer que as revisões de literatura, abordam de forma bastante eficaz o uso das novas tecnologias, referindo-se a elas sempre como uma aliada no processo de ensino e na troca de conhecimentos.

Os questionários foram aplicados em duas turmas do ensino médio, uma delas de uma escola particular de ensino, localizada no bairro Centro da Cidade de Campo Bom e outra da rede pública de ensino, situada no bairro Rincão dos Ilhéus, na cidade de Estância Velha. Os professores entrevistados também pertencem a essas duas instituições e lecionam diferentes disciplinas, para que os resultados possam ser verossímeis. Com o propósito de comparar os resultados, os questionários foram deixados no escaninho dos professores nas duas escolas, e foi solicitado aos docentes que participassem da pesquisa, não havendo a necessidade de identificação pessoal, apenas da disciplina que lecionam. Em relação aos alunos, todos que estavam presentes na sala durante a pesquisa responderam, em ambas as escolas.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Respostas dos professores

Responderam ao questionário onze professores, dentre eles, sete da área das linguagens quatro das ciências humanas na escola pública. Quatro profissionais possuem especialização, seis possuem a graduação e um está concluindo a faculdade.

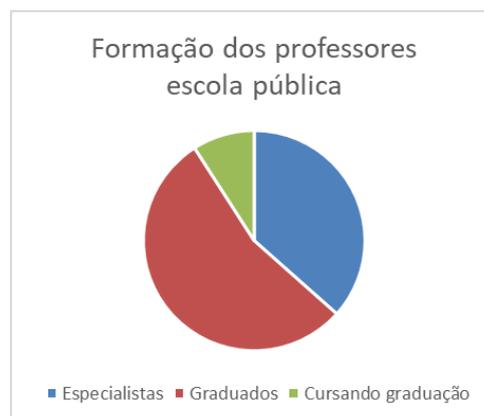
Já em comparação aos professores da escola privada, dois são doutores, quatro são mestres, todos são especialistas e quatro cursam o mestrado. Os números diferem bastante, a isso pode-se atribuir o incentivo a remuneração e a exigência.

Gráfico 1 – Formação dos professores – escola privada



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 – Formação dos professores – escola pública



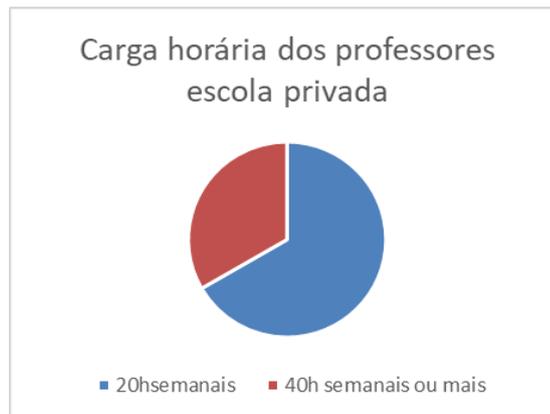
Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores da rede pública disseram durante o preenchimento das questões, que há interesse em se aperfeiçoarem, embora haja uma desvalorização da categoria com salários atrasados e falta de investimento na educação.

Dentre os professores que responderam o questionário da escola privada, 80% deles trabalham 20 horas semanais, 20% deles trabalham 40 horas ou mais. Esse número é bastante diferente no âmbito público onde 90% dos professores trabalham 40 horas semanais ou mais. Esse dado interfere diretamente na preparação das aulas e também na questão da formação profissional. Porque quanto menos tempo disponível o professor possui, menos consegue se qualificar.

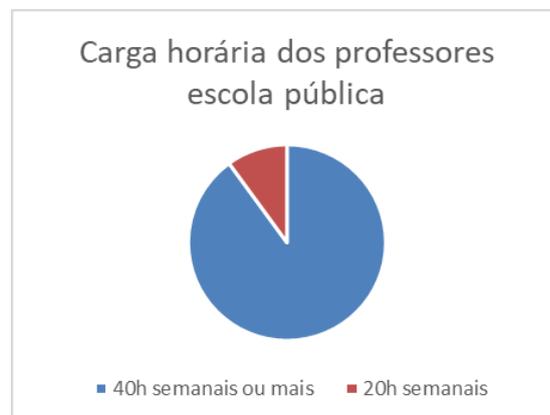
Conforme se observa nos gráficos 3 e 4 abaixo:

Gráfico 3 – Carga horária dos professores – escola privada



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4 – Carga horária dos professores – escola pública



Fonte: Elaborado pela autora.

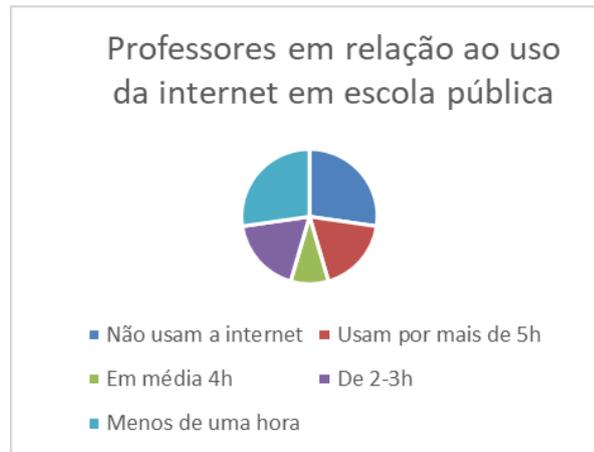
No que diz respeito a questão número 5, na qual se pergunta a respeito de onde o professor obteve maior conhecimento dos recursos midiáticos, os professores da rede particular apontam, em uma totalidade, os cursos de formação e capacitação. Já na escola pública, 5 dos 11 professores apontam que em uma “troca” de conhecimentos com alunos. Esse dado é bastante importante para perceber que a falta de investimentos nessa área faz com que, parte dos professores se tornem desatualizados, ou até mesmo, analfabetos digitais, em uma era tomada pela tecnologia, onde se fala em inclusão digital, educadores, profissionais tidos como ícones, não sabem manusear as principais fontes de pesquisa da internet, ou mesmo algum equipamento que demanda um pouco mais de atenção.

Esse dado interfere diretamente na preparação das aulas e também na questão da formação profissional. Porque quanto menos tempo disponível o professor possui, menos consegue se qualificar. Fazendo com que isso interfira diretamente na qualidade daquilo que se espera que o aluno aprenda.

Ao analisar os questionários respondidos pelos professores da rede particular de ensino, pode-se perceber uma tendência maior no uso das tecnologias, e a maior parte deles usa as TICs de forma cotidiana e apresenta um grande domínio no manuseio dos equipamentos, sendo que os alunos têm aulas de informática e os recursos multimídia ficam à disposição de professores e alunos, tornando a interdisciplinaridade mais acessível. Pois na escola existem projetos que envolvem todas as áreas, facilitando a inserção e uso das tecnologias em sala. Os professores recebem orientação e há sempre um professor que auxilia no uso das ferramentas em sala de aula.

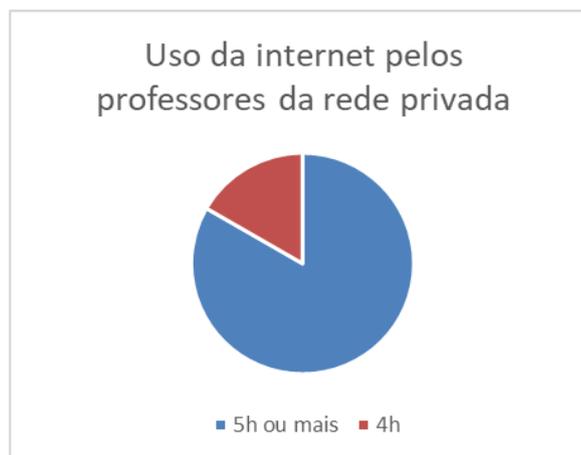
Conforme os gráficos abaixo, que mostram os dados relevantes de professores que simplesmente não fazem uso da internet, ou apenas para fins de entretenimento como redes sociais é bastante alarmante, pois com o avanço das tecnologias, pode-se dizer que preparar aulas e buscar informações de dados na internet, como fonte de pesquisa, referência, é de extrema necessidade hoje, nesta era digital em que vivemos.

Gráfico 5 – Professores em relação ao uso da internet – escola pública



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Professores em relação ao uso da internet – escola privada



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse gráfico comparativo nos mostra que a internet é pouco utilizada pelos professores da rede pública, em comparação, à rede particular, onde os professores da rede pública apontam, em suas respostas dadas de uma maneira informal, em uma conversa durante o preenchimento das questões, que a falta de acesso à internet em casa, dá-se pela precariedade de recursos para adquirir uma internet de qualidade, entre outros. Essas respostas interferem diretamente no preparo das aulas, porque dentre os que acessam, disseram que o fazem apenas para aplicativos e redes sociais. Não utilizam a internet como ferramenta para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

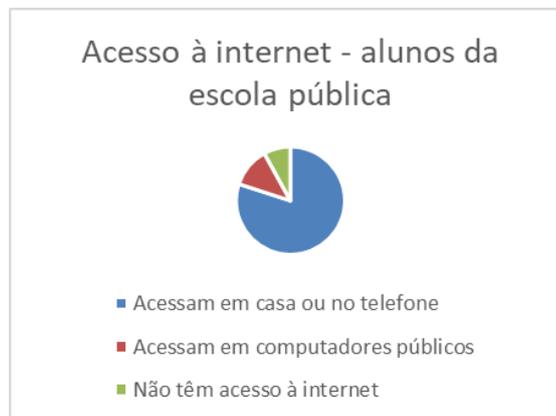
As respostas são bastante diferentes na escola particular, onde professores apontam a internet como ferramenta de ensino, onde buscam notícias, textos, livros, trabalhos científicos para validar suas aulas.

3.2 Respostas dos alunos

Ao analisar as respostas dadas pelos alunos, pode-se perceber bastante discrepância entre elas, comparando as duas instituições de ensino, onde em observância, noventa por cento dos alunos da instituição pública afirmam que os professores não trazem aulas diversificadas, e que aprenderiam mais se seus professores fizessem uso de recursos de mídias para ministrar suas aulas. Em contrapartida, 97% dos alunos da escola particular afirmam que as aulas são diversificadas, que há inserção das TICs em sala de aula, bem como acreditam que essas mídias fazem a diferença no processo de ensino.

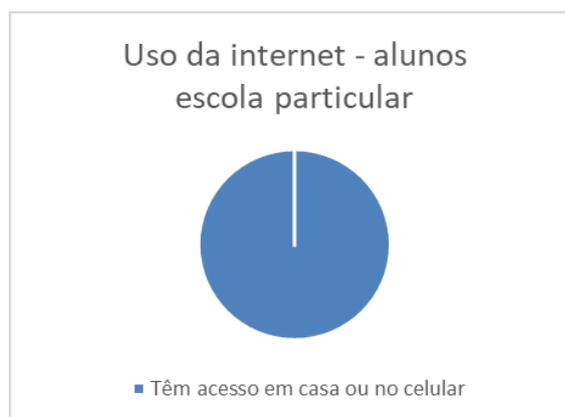
Conforme se observa nos gráficos comparativos abaixo:

Gráfico 7 – Acesso à internet – escola pública



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8 – Acesso à internet – escola particular



Fonte: Elaborado pela autora.

Há uma observação bastante interessante em relação ao uso de smartphones e Tablets em sala de aula, conforme suscita a questão número 2 onde na escola pública 77% deles

disseram que raramente usam estes equipamentos para pesquisa em sala de aula, e apenas 23% disseram que usam eventualmente; outra discrepância em comparação à escola particular, onde há liberação de volcher, 98% usam sempre e 2% quase sempre.

A escola possui uma internet de excelente qualidade, que é disponibilizada aos alunos através de volchers que são liberados sob a solicitação dos professores, o que facilita também fazer uso, por exemplo de celular em sala de aula. Os notebooks dos professores são configurados à rede da escola para que tenham acesso à internet, o que também promove uma ascensão no quesito de proporcionar aos alunos aulas mais atrativas.

É comum, na rede particular de ensino, em questão a escola citada acima, fazer uso das tecnologias com o intuito de promover aulas mais atrativas que visem a formação integral do aluno, estimulando-o através da pesquisa a se tornar um cidadão do mundo, conforme um projeto desenvolvido pela escola há alguns anos;

No que diz respeito à questão de número 3 do questionário direcionado aos alunos, pode-se perceber que eles almejam isso para todas as disciplinas, pois marcaram igualmente as duas opções, tanto da área das linguagens, quanto das ciências humanas. Isso se deu da mesma forma nas duas instituições de ensino.

A questão número 6 está relacionada à estrutura da escola, onde 98% dos alunos da escola pública afirmam que a escola não tem infraestrutura suficiente para esses recursos, segundo observações feitas no final do questionário. Já os alunos da rede particular apontam em sua totalidade que sim, a escola comporta a chegada e a inserção das TICs.

Na pergunta de número 9, onde se questiona a respeito da internet, oitenta por cento dos alunos da escola pública têm acesso à internet em casa ou no celular, 12%, acessam em locais públicos, como *Lan Houses* e 8% não têm acesso à internet. Esses dados são o reflexo da rede pública de ensino. Já em comparação à rede privada, pode-se dizer que, 100% dos alunos têm acesso à internet em casa ou no celular.

Com base nesses resultados é possível inferir que a escola pública está bem menos preparada para o uso das tecnologias em sala de aula, muito pela precariedade, falta de estrutura e também pela falta de investimentos e capacitação profissional, havendo, então, falta de interesse por parte dos alunos. Já na escola privada, pode-se dizer que pela estrutura e boa capacitação dos professores, as aulas são mais diversificadas, há uma preocupação com a interdisciplinaridade proposta de uso das TICs em sala de aula.

Entretanto, acredita-se que mesmo com todos os empecilhos da escola pública no uso das mídias como ferramenta de ensino, é possível que estas sejam inseridas de forma gradual, principalmente se o preparo for feito com os docentes primeiro, orientando-os e incentivando-

-os no uso das TICs, pois a resistência é maior, sobretudo por parte daqueles que já possuem um certo tempo de docência, tirando-os da zona de comodidade, incitando-os a aprender junto com os alunos. Pode-se dizer que mediante um projeto executado e com um resultado satisfatório em escola pública, que se o professor estiver disposto a dedicar um esforço, não se preocupando com os eventuais contratempos, falta de recursos, que eventualmente podem atrapalhar, é possível realizar um projeto interdisciplinar capaz de contemplar a introdução das TICs em sala de aula como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na construção da criticidade dos alunos. É o que se pode observar no Apêndice C que traz a descrição de um projeto realizado na mesma instituição pública de ensino em que questões foram feitas.

O projeto segue descrito na íntegra no item dos anexos, intitulado como Apêndice C, e no link disponível para acessar, onde se anexou o trabalho a fim de ilustrar e apresentar resultados positivos obtidos na inserção das TICs em sala de aula, mesmo diante de todas as dificuldades, as quais são uma proposta de investigação para uma próxima pesquisa para dar continuidade ao que já foi abordado até agora, e terá por objetivo buscar as dificuldades dos professores em relação à inserção das TICs em sala de aula e sugestões e propostas para superá-las.

Abaixo segue um quadro resumo que ilustra as principais questões respondidas durante a elaboração do trabalho, sendo que todas essas respostas aparecem de forma mais elucidada de acordo com o seu gráfico ilustrativo.

Quadro 1 – Quadro Resumo

Quadro comparativo	Escola Pública	Escola Privada
Formação dos professores	4 especialistas	2 doutores
	6 graduados	4 mestres
	1 graduando	4 mestrandos
Carga horária semanal dos professores	90% 40h ou mais	80% 20h
	10% menos de 40h	20% 40h ou mais
Uso da internet como ferramenta de ensino	Não, dificilmente	Sim, sempre
Aulas diversificadas com uso das TICs	Pouco, raramente	Sim, na maioria das vezes
Estrutura escolar em relação ao uso das TICs	Não adequada- falta de recursos físicos e de pessoal;	Adequada

Fonte: Elaborado pela autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o referente trabalho, é perceptível averiguar a resistência de alguns professores no que diz respeito ao uso das tecnologias, bem como, a falta de recursos nas escolas públicas para que essa possibilidade voltada a uma educação mais moderna, primando pela introdução das TICs em sala de aula, como ferramenta de aprendizagem tem se tornado um problema latente, gerando conflitos entre docentes e discentes, que almejam por aulas mais dinâmicas, voltadas para o aprender e não apenas para mera reprodução de conteúdo, como forma isolada dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho abriu possibilidades para a investigação a respeito do que se deseja, e o que é possível dentro do âmbito escolar, na realidade esperada pelo aluno, como cidadão e do professor, como formador de opinião, como propulsor da ideologia.

As investigações abrem um gama de possibilidades a serem investigadas, principalmente em relação ao não uso das TICs em sala de aula por razões de falta de preparo, ou negligência em relação à era digital, cabendo assim uma nova possibilidade de pesquisa que ousaria investigar os propósitos que os professores buscam em suas pesquisas, que nada mais são do que meras cópias da internet, conforme relatos apresentados durante a aplicação dos questionários.

Por fim, visa-se mostrar que a inserção das TICs em escolas públicas, cuja precariedade de material, equipamentos e até mesmo de despreparo é apenas uma das muitas barreiras enfrentadas para trazer aulas mais diversificadas, dinâmicas e de troca de conhecimentos, onde através de um projeto realizado no ano de 2017, pelas professoras de Língua Portuguesa e Ensino Religioso, na mesma escola pública (Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel), visa mostrar quão proveitoso e gratificante pode ser trabalhar com mídias com um propósito preestabelecido, com diretrizes e sabendo o que se almeja atingir, promovendo a interdisciplinaridade de forma natural e contínua, conforme se observa no projeto anexado (Apêndice C).

5 CONCLUSÃO

Portanto atendendo ao propósito deste trabalho de entender numa temática atual como estamos ligados ao uso das mídias, televisiva e à internet, buscando apresentar essas TICs como ferramentas para sala de aula, com o intuito de buscar subsídios para sugerir o uso das mídias em sala de aula, em especial a internet e a televisão, como recurso favorável no processo de ensino aprendizagem, este trabalho visou descobrir qual a influência da mídia no processo de ensino-aprendizagem, quais as mídias eram mais adequadas, como também sua repercussão no processo de aprendizagem dos alunos. Levando em consideração questões pertinentes à estrutura da escola, formação dos professores, especialmente, pois para que se faça uso das tecnologias em sala de aula, é necessário garantir aos professores uma qualificação efetiva, além da formação continuada do docente, que já facilitará para que traga aulas com temas e propostas mais contemporâneos. Entretanto, pôde-se perceber que para isso, se faz necessário que haja uma redução na carga horária semanal do professor, para que ele tenha oportunidade de se qualificar, e também tenha a oportunidade de participar de projetos interdisciplinares na escola visando a totalidade e não as disciplinas fragmentadas, como ainda acontece.

Dessa forma, poder-se falar em inserção das TICs em sala de aula como ferramenta de ensino, no processo de aprendizagem, na construção do senso crítico e atendendo à expectativa de aulas interdisciplinares, e não apenas trazendo as mídias como superficiais e desconectadas da realidade do aluno.

Por conseguinte, a pesquisa quantitativa aplicada aos alunos e professores, assim como a pesquisa bibliográfica revelou que a introdução destas mídias está diretamente condicionada ao aperfeiçoamento profissional do magistério, à construção de projetos capazes de fazer a interdisciplinaridade e capazes promover o senso crítico.

Logo, atendendo a expectativa do trabalho de entender como é possível a inserção destas TICs em sala de aula, e de que forma elas podem contribuir no processo de aprendizagem, comparadas aos meios tradicionais é revelado que é possível, como já acontece na escola particular, e talvez, de forma menos efetiva, na escola pública, pois alguns profissionais são capacitados, implementam projetos atrativos e interessantes fazendo de suas aulas um verdadeiro lugar do aprender, do reaprender, da construção da criatividade e da criticidade.

Assim, reforçando que é possível a inserção das TICs em sala de aula e que elas contribuem no processo de ensino-aprendizagem, visto que trazidas de uma forma efetiva, com um propósito estabelecido, com orientação do professor para instigar e incentivar a abordagem de temas da área de interesse dos discentes, pois assim as aulas serão mais atrativas, comparadas

às aulas tradicionais, em que o aluno é um mero receptor do conhecimento que lhe é transmitido, reproduzindo de forma automática as orientações dadas e não refletindo, questionando, construindo um saber de forma efetiva.

Com o trabalho em questão, pôde-se perceber o quão difícil é a inserção das TICs em sala de aula, principalmente na rede pública de ensino. A resistência por parte dos professores no uso das tecnologias, muitas vezes está atrelada à falta de preparo, de conhecimento para manusear ou mesmo pela obsolescência dos equipamentos em questão.

Entretanto, na rede particular de ensino, é bem mais comum que professores preparem suas aulas, levando em conta recursos midiáticos, estes como parte integrante da aula a ser ministrada. Pois na escola onde se deu a pesquisa, há uma sala de multimídias equipada, há um professor responsável para ajudar no suporte, quando necessário, e todas as salas de aula contam com Datashow, equipamentos de áudio, notebooks, o que traz maior praticidade e segurança. Além de todos os professores receberem capacitação para manusear tais equipamentos, até porque a chamada, assim como notas, conteúdos e planejamentos são feitos através de um programa, o qual o professor deve saber manusear.

Já em relação aos alunos, pode-se perceber que os da rede privada, veem como normal as aulas ministradas com o auxílio das mídias, o que não parece tão familiar para alunos do ensino público.

Até mesmo a questão da interdisciplinaridade é bem menor no âmbito público, pois cada professor ministra suas aulas conforme suas percepções.

A proposta deste trabalho era investigar se a inserção das mídias em sala de aula era possível, de forma que não fosse algo isolado e sim com uma ideia interdisciplinar, para averiguar se há uma superficialidade ou pode haver interdisciplinaridade.

Logo, percebeu-se que essa proposta de investigar se há possibilidades de inserir as TICs em sala de aula como uma forma de integrar as disciplinas, é viável desde que haja um preparo dos professores, recursos disponíveis, planejamento para fazer de forma efetiva, pois há necessidade de investir na capacitação de professores, conscientizar os discentes que uma aula integrada é mais produtiva e, principalmente, propor algo de interesse comum com outras disciplinas, pois se necessita o engajamento de todos.

Por fim, estima-se que a comunicação ou a transmissão do conhecimento atrelado ao uso das mídias permite validar as TICs como ferramentas pedagógicas para sala de aula, uma vez que, não é de hoje que se fala a respeito disso, como também, oportunizar e inferir o quão significativo e pertinente é usá-las de forma interdisciplinar como recurso midiático. Além de promover a criticidade, assentir a construção do pensamento crítico, valorizando o aluno como

ser pensante e capaz de estabelecer conexões através da temática atual utilizando as mídias não só a televisiva como também a internet.

Valoriza-se a curiosidade intelectual, a capacidade de utilizar e recriar o conhecimento, de questionar e indagar, de ter um pensamento próprio, de desenvolver mecanismos de autoaprendizagem. Mas também a capacidade de gerir a sua vida individual e em grupo, de se sentir responsável pelo seu desenvolvimento constante, de lidar com situações que fujam à rotina, de decidir e assumir responsabilidades, de resolver problemas, de trabalhar em colaboração, de aceitar os outros. (ALARCÃO, 2005, p. 24)

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2001. p. 217-265.
- ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. **Curiosidade e prazer de aprender**. o papel da curiosidade na aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BARBOSA, Lucelia da Silva Rodrigues. **Estudo sobre mídias na educação**. 2011. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011. Disponível em: www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2031/Lucelia_Barbosa.pdf. Acesso em: 30 jan. 2019.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).
- CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- CASTRO FILHO, José Aires de et al. Linguagens midiáticas e comunicação em EaD. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 47-58, jan. 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/40280441/Linguagens-Midiaticas-e-Comunicacao-em-EaD-Castro-Filho-et-al>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Gente, 2011.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1993.
- _____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____.; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação: diálogos**. v.2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____.; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

_____.; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FERRÉS, Joan. Pedagogia com meios e pedagogia dos meios. In: SANCHO, Joana (Org.). **Tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 127-155.

HEIDE, Ana; STILBORNE, Linda. **Guia do professor para a internet**: completo e fácil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, L. O. **Treinamento em dinâmica de grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

LOBATO, Ana Nunes Alves. **A escrita, o código verbal e as linguagens midiáticas na perspectiva do professor e do aluno do ensino fundamental**. 2012. 61f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/A-escrita-o-c%C3%B3digo-verbal-e-as-linguagens-midi%C3%A1ticas-ANA-NUNES-ALVES-LOBATO.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2019.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula**: com a palavra, os professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAY, R. **A coragem de criar**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

PIAGET, Jean. Saberes e ilusões da filosofia. São Paulo: Editora Abril, 1983. (Os pensadores).

PORCHER, J. **A escola paralela**. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. Manual de metodologia científica. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e Estudos Culturais. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.). **Pesquisa em educação**: múltiplos olhares. Maringá: Eduem, 2009. Disponível em: <http://www.nt5.net.br/publicacoes/M%C3%ADdia%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Estudos%20Culturais.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. A cultura da mídia. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.13/14, p. 153-156, 2002/2003. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/172/169>. Acesso em: 29 jan. 2019.

APÊNDICE A – Questionários - Perguntas direcionadas aos alunos

1- Você acha que usar as redes em sala de aula, pode contribuir para a melhor formação do estudante?

Sim

Não

Talvez

2- É comum, durante as aulas, o professor solicitar o uso de *smartphones* ou *tablets* para pesquisas em geral?

Sim

Não

Às Vezes

3- Em qual das áreas, o uso das redes facilitaria e aumentaria o desempenho dos alunos?

Ciências humanas

Linguagens

4- Qual das áreas o uso de dispositivos para pesquisas e mais utilizado?

Ciências humanas

Linguagens

5- Você acha que, com o auxílio dessas ferramentas o professor aprimoraria sua aula?

Sim

Não

Talvez

6- Você acha que a estrutura escolar está preparada para esse tipo de tecnologia?

Sim

Não

Talvez

7- Você acha que a escola mudaria com a chegada das TICs?

Sim

Não

Talvez

8- Você gostaria de poder utilizar esses meios para aprimorar suas pesquisas em sala de aula?

Sim

Não

Talvez

APÊNDICE B – Questionários - Perguntas direcionadas aos professores**1- Grau de escolaridade**

- Ensino médio
- Ensino superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

2- Área de formação?**3- Área de atuação na escola?****4- Carga horaria de trabalho?**

- Até 20 horas
- De 21 a 39 horas
- 40 horas
- 41 horas ou mais

5- Quais foram suas principais formas de aprendizados no uso de mídias? (Escolha até 4 opções)

- Formadores da secretaria de ensino
- Equipe diretiva
- Revistas e textos sobre computador e internet
- Vídeos ou tutorias on-line
- Com alunos
- Com outras pessoas
- Cursos específicos sobre computador e internet
- Sozinho

6- Onde você costuma acessar mais internet?

- Escola
- Casa
- Computadores públicos
- Não costumo acessar

7- Quanto tempo você costuma passar na internet?

- 1 horas
- 2-3 horas
- 4 horas
- Mais de 5 horas
- Não uso

8- O que você costuma buscar na internet para utilizar em sua aula?(marque até 3 opções)

- Textos Variados
- Filmes
- Notícias
- Jogos
- Apresentações
- Programas educacionais
- Indicação de leitura

9- Você costuma utilizar equipamentos de mídias em sala de aula? Se sim, com que frequência?

- Muito
- Bastante
- Médio
- Quase nunca
- Nunca

10- Como você faz uso das tecnologias em sala de aula? Você acredita que as TICs podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como?

APÊNDICE C – Projeto interdisciplinar sobre violência nas escolas

Projeto aplicado e citado acima no trabalho, aqui descrito na íntegra, com sua aplicabilidade, também disponível em <https://youtu.be/Z66HG1l-Daw>
Demonstrativo do projeto aplicado na escola Princesa Isabel, durante o ano de 2017.

1) Nome do Projeto

Violência nas Escolas

2) Público alvo

Segundo ano do Ensino Médio

3) Área de conhecimento

Linguagens

Ensino Religioso

4) Objetivo geral

- Trabalhar a questão da violência nas escolas;
- Refletir sobre a função da escola no combate à violência;
- Desenvolver a conscientização;
- Promover palestras sobre o ECA
- Produzir um vídeo;
- Amenizar manifestações de violência no contexto escolar;

5) Objetivos específicos

Ensino Religioso:

- Trabalhar a questão da violência nas escolas, seja ela em forma de agressões físicas, psicológicas, ou até mesmo, da sua forma mais velada que é o bullying, uma realidade enfrentada por grande parte dos jovens.
- Entender o porquê a violência tem aumentado tanto nas escolas
- Traçar planos para viabilizar campanhas de prevenção, fazendo com que através do conhecimento, o jovem seja capaz de mudar sua consciência em relação à violência.

- Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz, fazendo uma reflexão e estudando as causas e consequências da mesma, participando e agindo, dentro de uma moral e ética responsável, contribuindo para uma relação verdadeira permeada por princípios morais.
- Proporcionar situações de análise, a fim de desenvolver a conscientização e mudança de postura acerca de atos de violência presentes no dia a dia da sociedade.
- Produzir um vídeo com depoimentos de alunos e professores sobre o tema em questão.
- Refletir sobre a função da escola no combate à violência que está cada vez mais presente no ambiente escolar.
- Conjecturar sobre a importância da conscientização dos atos e suas referidas consequências no interior do ambiente escolar;
- Pesquisar sobre os tipos de violência mais frequentes entre os alunos, professores e demais funcionários que têm sofrido com atitudes de violência no ambiente escolar ou fora dele;
- Promover palestras sobre o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Verificar as causas da violência nas escolas; CIPAVE
- Compreender o papel de cada um na superação da violência;
- Elencar meios a serem utilizados pelos professores e gestão da escola para evitar atos de violência na unidade escolar;
- Buscar alternativas capazes de viabilizar a promoção de um ambiente satisfatório de ensino, regulamentado na aprendizagem e na articulação de conhecimentos condizentes com a realidade do aluno e capazes de ser significativos, não apenas mais um conteúdo descontextualizado;
- Articular com os alunos, seus pais e a comunidade em geral meios para prevenir e combater a violência.

Língua Portuguesa:

- Analisar e identificar reportagens, seus aspectos e características;
- Promover a conscientização e construção da criatividade e da criticidade como formas geradoras e propulsoras para o estudo dos gêneros textuais, em especial da notícia e da reportagem.
- Conhecer e exercitar a capacidade de sintetizar os fatos;
- Conhecer a realidade escolar em que os alunos vivem para subsidiar o interesse por aulas mais dinâmicas, produtivas, onde o aluno deixa de ser expectador para ser agente transformador, contribuindo significativamente para a construção do seu próprio conhecimento, além da

inserção de novas mídias no âmbito escolar, o que por si só já traz uma motivação diferente para o aprendiz;

- Estudar os gêneros textuais, em especial, da notícia e da reportagem, construir e produzir, onde elementos como a criatividade e construção da criticidade sejam norteadores e capazes de promover algo além de uma mera reprodução de conteúdo e sim uma apropriação de ideias novas e inerentes aos mais variados assuntos.
- Discorrer sobre os gêneros jornalísticos e a grande relevância social que esses trazem não só para a formação e a atuação dos profissionais das mais variadas áreas, mas também para a educação, para a formação do cidadão crítico.
- Promover a criticidade para que o aluno seja agente das suas construções, capaz de interagir com o meio e capaz de sedimentar discussões sobre variados assuntos;
- Produzir um vídeo capaz de mostrar a sintetização de tudo que foi construído ao longo deste período de troca de experiências.

6) Justificativa do trabalho

A escolha deste tema se deu pela latente necessidade de entender a razão pela qual a violência escolar tem crescido alarmantemente, e através de estudos, textos jornalísticos, debates e com o uso das tecnologias, transformar a sala de aula em um ambiente de troca, onde se possa construir coletivamente um significado e um significado. Levando em consideração o ambiente sócio- cultural em que a escola e os alunos estão inseridos, através de atividade de coleta de dados, na aula de Ensino Religioso, análise destes resultados, comparação e viabilização de uma solução para tentar amenizar este contexto.

Justifica-se este projeto, pela urgente necessidade de se fazer uma reflexão acerca da violência que cada vez mais se faz presente dentro e fora das escolas. Adotar estratégias de prevenção e resolução de conflitos, e evitar eventuais constrangimentos. Para tanto, relacionou-se a disciplina de Língua Portuguesa com a área de Ensino Religioso, despertando nos alunos o interesse, a aceitação, o desprendimento, o desempenho dos fatores da comunidade escolar, bem como a mudança no comportamento de cada pessoa envolvida, buscando um ambiente melhor, através das ações propostas.

Considerando-se a metodologia adotada e a capacidade de cada grupo em estabelecer vinculações pertinentes, construir e promover a criticidade neles mesmos e no grupo através de debates e discussões relacionadas, ao fazer uso dos meios tecnológicos para constituir conexões entre conteúdo e pensamento crítico, construiu-se coletivamente dois vídeos, um com a

finalidade de entender o assunto trabalhando com entrevistas e reportagens, e o segundo com a intenção de conscientizar a respeito da violência escolar, com depoimentos de professores e alunos a respeito do tema.

Deve-se encorajar os alunos a participarem ativamente da supervisão e intervenção dos atos de Bullying, pois o enfrentamento da situação pelas testemunhas demonstra aos autores que eles não terão o apoio do grupo. Treinamentos através de técnicas de dramatização podem ser úteis para que adquiram habilidade para lidar de diferentes formas. (LOPES NETO, 2011, p. 169).

7) Metodologia do Projeto

Língua Portuguesa:

O trabalho teve duração de 10 horas aula, que foram distribuídas nos períodos de Língua Portuguesa, durante o mês de março de 2017.

A partir do estudo sobre a diferenciação dos gêneros textuais, em especial notícia e reportagem, deu-se a escolha de um tema nortear capaz de elucidar o trabalho posterior. Pesquisas, produções e capacidade de sintetizar foram necessárias para a consolidação do projeto, que visava à produção e edição de um vídeo apresentando uma reportagem sobre violência nas escolas, relacionando com a disciplina de Ensino Religioso, utilizando-se do tema para refletir e proporcionar uma visão mais abrangente para que a comunidade escolar seja capaz de refletir a respeito do assunto, tomando iniciativas para combater e diminuir focos de agressão na escola propendendo um ambiente livre de violência. Para isso, fez-se uso dos meios tecnológicos para edição dos vídeos e no auxílio das pesquisas.

Sem deixar de lado as aulas expositivo-dialogadas, onde se propôs a diferença entre notícia e reportagem. Para embasar esta aula utilizou-se os textos "Professor sob ameaça" por Tory Oliveira (2012) e a definição de reportagem, de Willian Cereja e Thereza Magalhães. O texto faz uma abordagem de forma inteligente e bem sucinta a respeito do que é reportagem e o que é notícia.

As recorrentes brigas nas escolas, foram o elo propulsor para a continuação deste trabalho, pois é algo latente no meio em que vivem, causando preocupação em toda comunidade escolar. Para compor este tema, colocou-se em pauta uma pesquisa realizada e que propunha uma produção textual, questionando-os a respeito das principais causas de violência na escola. O texto escolhido foi retirado da Revista Veja "Pesquisa em São Paulo, que

ouviu 1.400 docentes, mostra que 84% conhecem algum caso de violência onde lecionam” (SP..., 2013);

A partir dos textos lidos os alunos formaram grupos de 3 ou 4 pessoas, com os quais criaram uma notícia fictícia a respeito da violência nas escolas. Neste momento cada grupo colocou em prática conhecimentos adquiridos e principalmente a criatividade, escrevendo de forma coesa e coerente;

- Criadas as notícias, cada grupo apresentou-as oralmente para a turma;

- Cada grupo deveria pensar em uma estratégia para transformar uma notícia curta sobre violência nas escolas em algo macro, muito maior, com dimensões e proporções de uma reportagem que não parecesse absurda;

- A transformação de notícia em reportagem, tendo o cuidado de inserir uma entrevista, foi bastante apreciado por todos;

- Transformação da reportagem em um vídeo;

- As gravações ocorreram no pátio da escola, durante as aulas de Língua Portuguesa. Cada grupo era responsável por trazer materiais necessários para a produção do vídeo: celular, notebook, microfone, fones, etc;

- Edição dos vídeos com o programa “Movie Maker”.

Ensino Religioso:

Previsão de 9 aulas, que foram distribuídas entre os meses de abril e maio;

Leitura de reportagens, cada aluno buscou na internet, em variados sites algo que fosse relacionado à violência escolar, principalmente sobre o Bullying. A pesquisa se deu no laboratório de informática, pois houve a implementação de internet, o que viabilizou e facilitou o trabalho;

Os alunos assistiram ao filme **Bullying – Provocações Sem Limites** (2009)

Debate a respeito do assunto.

Pesquisa de campo onde apontaram as formas mais frequentes de violência na escola.

Palestra ministrada pela Orientadora da escola sobre o ECA e CIPAVE;

Pesquisa sobre o conceito de violência, causas e consequências no laboratório de informática;

Gravação e edição de um vídeo, com depoimentos de professores e alunos;

8) Resultados esperados com a realização do projeto com os alunos

Verificou-se o desenvolvimento das atividades e das ações propostas através da contribuição para a mudança de atitudes e comportamentos, durante cada etapa do processo de construção e produção dos vídeos, bem como na interação deles para a viabilização do projeto.

O resultado foi satisfatório, onde cada etapa foi alcançada de forma em que a troca de conhecimentos e a interação entre docentes e discentes foi um momento no qual todos visavam o coletivo, pois a abordagem do tema se deu de uma forma prazerosa. Com essa troca através da tecnologia houve uma aproximação de interesses, indo além de apenas um trabalho escolar, teve como culminância a tratativa de diminuição da violência no âmbito escolar, através de um coletivo engajado em uma causa em prol de um aprendizado significativo que teve suporte nas mídias e tecnologias.

O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do bullying. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral. (LOPES NETO, 2011, p. 169).

9) Delineamento inicial de interrogações de pesquisa em Mídias na Educação que podem ser decorrentes dos resultados do trabalho pedagógico desenvolvido

Trata-se a educação como uma Janela que só pode ser aberta se for permitido, mas a educação vai muito além disso, todos os dias aprendemos com diferentes metodologias e de diferentes formas, principalmente com o avanço das tecnologias, onde a cada instante surge algo novo, seja bom ou não, conforme observa a Unesco (1984 apud BELLONI, 2001, p. 41):

É ilusório pensar que a mídia triunfante e poderosa irá renunciar a seu poder e se adaptar aos objetivos da escola. Também é ilusório esperar que as famílias (sobretudo as camadas mais pobres) tenham condições de conscientizar seus filhos e educa-los para a leitura crítica das mensagens da televisão. Somente a escola pode- teórica e praticamente- conceber e executar mais esta tarefa fundamental de educação para a mídia [...]

Por esta razão, cabe a nós, no papel de educadores que somos, conduzir e propiciar aulas capazes de discutir, debater assuntos que são, ao mesmo tempo tão necessários, polêmicos e principalmente de cunho social. Por isso, faz-se necessário abordagens de assuntos como violência, que embora sejam bastante densos e pesados para serem abordados, entretanto, ganham uma perspectiva diferente e moderna sob o ponto das tecnologias e das abordagens,

que propiciam a criticidade do aluno e a interação com novas ferramentas, como a utilização de vídeos para o resultado final.

Está errada a educação que não reconhece na justa raiva, na que protesta contra as injustiças, contra a deslealdade, contra o desamor, contra a exploração e a violência, um papel altamente formador. O que a raiva não pode é, perdendo os limites que a confirmam, perder-se em raivosidade que corre sempre o risco de se alongar em odiosidade. (FREIRE, 1996, p 23).

Logo, o uso das mídias associadas a projetos traz à sala de aula um frescor que nem sempre é conseguido na abordagem de temas que causam certo desconforto, pois falar em violência escolar dentro de um ambiente, muitas vezes hostil, é difícil, então em uma abordagem mais atrativa, consegue-se um resultado eficaz, fazendo com que eles sejam formadores de opinião, construtores dos próprios desafios, como no caso do vídeo e, principalmente, agentes de responsabilidade e passíveis de trocas. Trocas essas necessárias para a construção do conhecimento e da criticidade que forma o cidadão, afinal, este é o papel da escola, preparar e formar agentes questionadores e formadores de opinião e não meros receptores de conteúdos sem sentido para o contexto no qual estão inseridos.

A condição básica para que o bullying seja reduzido nas escolas é que sejam adotadas políticas antibullying pautadas no desenvolvimento de um trabalho continuado. Ações que podem ser incluídas no cotidiano das escolas, sem que novas atividades sejam acrescidas à grade curricular, mas inserindo o bullying como um tema transversal e permanente em todos os momentos da vida escolar. (LOPES NETO, 2011, p. 63)

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 78).

BULLYING: provocações sem limites = *Bullying*. Direção: Josetxo San Mateo. Málaga, 2009.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO A ACIDENTES E VIOLÊNCIA ESCOLAR (CIPAVE). Disponível em: <https://cipave.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 29 jan. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1996. EGA, Anoda Digitalização: 2002. Disponível em: www.sabotagem.revolt.org. Acesso em: 29 jan. 2019.

LOPES NETO, Aramis Antonio. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

OLIVEIRA, Tory. Professor sob ameaça. **Carta Capital**, 02 set. 2012. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental-arquivo/professor-sob-ameaca>. Acesso em: 29 jan. 2019.

SP: quase metade dos professores já sofreu alguma agressão nas escolas. **Veja**, São Paulo, 09 maio 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/sp-quase-metade-dos-professores-ja-sofreu-alguma-agressao-nas-escolas/>. Acesso em: 29 jan. 2019.